



O ENCONTRO COM JESUS COMO EXIGÊNCIA FUNDAMENTAL PARA A REALIZAÇÃO DO REINO

(The encounter with Jesus as a fundamental requirement
for the fulfillment of the Kingdom)

Maria Alves Viana

Mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail: maviana33@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo objetiva explicitar o conteúdo da categoria *encontro com Jesus* em suas diferentes vertentes e sua importância na abordagem cristológica para uma compreensão da Pessoa e Missão de Jesus na perspectiva do Reino de Deus e os desdobramentos de tal compreensão na vida e missão da Igreja hoje. Abordar a questão do encontro como pressuposto norteador da existência humana e exigência para a superação da sobrevalorização da subjetividade, individualismo, tendo como ênfase o êxodo pessoal, a importância das relações estabelecidas com o outro como elemento constitutivo da realidade do encontro. Paradoxalmente, o mundo que a cada dia cria novos meios de comunicação, por outro lado torna as pessoas cada vez mais distantes umas das outras, inviabilizando a construção de uma autêntica “cultura do encontro”. O percurso deste estudo é a busca de pesquisas já desenvolvidas por outros autores de diferentes áreas.

Palavras-chave: Encontro; Reino; Outro.

ABSTRACT

This study aims to clarify the content of the category *encounter with Jesus* in its several aspects and its importance in the Christological approach for an understanding of the person and mission of Jesus from the perspective of the Kingdom of God and the consequences of such comprehension on today's Church's life and mission. Addressing the encounter as a guiding assumption of human existence and requirement for overcoming the overvaluation of subjectivity, individualism, with the emphasis on the personal exodus, the importance of relationships with each other as a constitutive element of meeting's reality. Paradoxically the world that every day creates new media, on the other hand makes people increasingly distant from each other making it impossible to build an authentic "culture of encounter". The route of this study is searching for researches already developed by other authors in different areas.

Keywords: Encounter; Kingdom; Other.



INTRODUÇÃO

A presença da categoria *encontro* tem sido uma constante nos pronunciamentos do Magistério Eclesial, desde João Paulo II, Bento XVI e atualmente o Papa Francisco. Isso tem feito dela uma exigência fundamental norteadora de toda a ação evangelizadora e pastoral da Igreja. Nota-se também a existência de uma vasta literatura que aborda experiências vivenciadas com Jesus Cristo. No entanto, vivenciar, a necessidade de encontrar-se é algo implícito à natureza humana, sem o qual a vida seria empobrecida em seus significados. Num mundo de tantos encontros e desencontros, de um grande esvaziamento das relações, o encontro com Jesus Cristo dá um novo horizonte, um rumo.

A sociedade é marcada pela impessoalidade e pela individualidade, marcas expressivas da contemporaneidade. Ao considerar a necessidade intrínseca que cada ser humano tem de encontrar-se com o outro, subjaz um grande desafio para se compreender as relações humanas: ao mesmo tempo em que o ser humano necessita do outro, há uma tendência de afastar-se dele. Diante de tal afastamento, a possibilidade de conhecer a si mesmo fica comprometida, ocasionando um grande esvaziamento. A alteridade se faz necessária para repensar essa questão e buscar relações construtivas das quais o encontro se faz condição, haja vista a insistência do Papa Francisco ao estimular e frisar a cultura do encontro.

O encontro com Jesus de Nazaré é uma exigência fundamental para a realização do Reino. Nos evangelhos, as narrativas mencionam numerosos encontros de Jesus com homens e mulheres de sua época. Uma característica comum a todas essas narrativas é a força transformadora que encerram e manifestam os encontros com Jesus, visto que desencadeiam um autêntico processo de transformação, colocando as pessoas no horizonte do Reino e levando-as a uma relação mais definitiva com Ele.

1. UMA REFLEXÃO ANTROPOLÓGICA DO ENCONTRO

O ser humano tem em sua natureza a necessidade intrínseca do encontro, pois se encontrando com o outro, encontra-se consigo mesmo. Este encontro é fundamental para a construção das relações, uma vez que o outro tem um papel decisivo na busca da autorrealização de cada pessoa. Lévinas, em seu livro *Totalidade e Infinito*, provoca uma reflexão acerca da dificuldade que o homem contemporâneo tem de sair da totalidade do ser em si mesmo, do fechamento, de se abrir à exterioridade, ao outro, rumo ao infinito e à transcendência do outro.¹

O abrir-se ao outro implica o êxodo pessoal, pois aquele que sai de si, sai para encontrar-se com alguém ou algo. A necessidade intrínseca que o ser humano tem de encontrar-se com outro, na verdade, é condição sem a qual o ser humano não se constitui como pessoa. Esta dinâmica se dá ao longo de toda a vida. Acerca da identidade, Paul Ricoeur expressa que esta está sempre em construção, sempre a caminho, jamais um dado bruto, pré-existente, a ser descoberto² e Lévinas diz que no acolhimento do outro, fonte da alteridade, o Eu não é mais o

¹ LÉVINAS, Totalidade e infinito, 1980, p. 28-39.

² Cf. SALLES, 2012, p. 246.



ponto de partida e sim o outro que o constitui, no encontro com o outro pode-se encontrar a si mesmo e ter sua identidade definida.³

Embora o homem resista muitas vezes a este convite ao êxodo de si em direção ao outro, quando se abre para que haja essa interatividade, este entrecruzamento de vidas, o resultado será um encontro que possibilita a compreensão mais profunda da razão de sua existência.

O encontro com o outro promove a identidade de cada ser. Dessa forma, o encontro com Jesus Cristo será por excelência a obra mais original, em que cada ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, pode retomar a sua origem, reconstituir-se, reencontrar-se, ressignificar a própria vida, torná-la plena. Encontrando-se com Jesus Cristo, cada homem e cada mulher encontra a própria vida: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

2. O ENCONTRO COM JESUS CRISTO A CAMINHO DO REINO

A sociedade hodierna está permeada pelo subjetivismo que instrumentaliza as pessoas. Muitas delas não exercem mais a arte de se encontrar e, na ausência deste encontro, a falta do diálogo que contribui para um processo de alienação. O paradoxo de um mundo que a cada dia cria novos meios de comunicação para aproximar as pessoas e encurtar as distâncias, por outro lado pode tornar as pessoas cada vez mais distantes umas das outras, inviabilizando a construção de uma autêntica cultura do encontro, muitas vezes citada pelo Papa Francisco.

Somente a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de comunicá-lo aos outros? (Evangeli Gaudium, n. 8)

A compreensão da realidade do encontro, na perspectiva do Reino, é possível, uma vez que Jesus de Nazaré se encarnou, possibilitando a cada homem e a cada mulher encontrá-Lo, e a partir daí viver um encontro com o mais íntimo de si, podendo redescobrir a razão de sua existência como ser humano. Hoje se faz necessário despertar no seio da sociedade este encontro que se dá a partir de uma experiência concreta com Jesus de Nazaré, que encantou a seus discípulos e provocou neles uma experiência marcante que os fez deixar tudo para segui-lo. Pagola afirma que Jesus é o melhor que temos na Igreja e o melhor que podemos oferecer à sociedade moderna.⁴

No encontro com Jesus se conhece quem Ele é, se conhece o que é o Reino como mensagem central de Sua pregação, cujas dimensões históricas são bem concretas. Os evangelhos são unânimes em apresentar o encontro de Jesus com pessoas que fizeram experiências diversas e que, ao se encontrarem com Ele, tiveram suas vidas transformadas, dando-lhes um novo

³ LÉVINAS, 1980,p.17.

⁴ PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*. São Paulo: Vozes, 2013, p.11.



horizonte. No encontro de Jesus com doentes, coxos, pecadores, cegos, cada um deles viveu uma experiência única e original com ressonâncias profundas. Por outro lado, outros encontros não desencadearam o mesmo processo.

O encontro com Jesus Cristo é uma experiência de perdão, experiência de paz, experiência de ressurreição, em que cada um pode experimentar em profundidade a Sua Presença. Encontrar-se com Jesus Cristo significa experimentar e anunciar o Reino, uma realidade que pressupõe a justiça e a vida digna das pessoas, ao mesmo tempo em que convoca a uma mudança e transformação de cada pessoa. O sinal mais visível de que uma pessoa se encontrou com o Cristo é a sua vida e testemunho em relação ao outro.

Considerando a realidade da sociedade e das comunidades cristãs hoje, esse encontro com Jesus se faz mais que necessário. No entanto, há muitas barreiras a serem superadas para que esta pregação de Jesus sobre o Reino ressoe e faça eco na vida das pessoas. Segundo Pagola, o Reino deve ser uma experiência única de encontro com Deus. O autor afirma, ao falar dos relatos e parábolas de Jesus, que adentrar no fascinante mundo destes relatos é o melhor caminho para “entrar” na experiência do reino de Deus. Pagola chama Jesus de o “poeta da compaixão”, afirmando que as pessoas O procuravam não somente para serem curadas por Ele, mas para se encontrarem com Ele, pois o Reino é a resposta de Deus para todo sofrimento humano.⁵

CONCLUSÃO

A irrupção do Reino de Deus, em Jesus de Nazaré, pedia uma mudança profunda na vida dos que Ele encontrava e, com certeza, da mesma forma, continua hoje. Contudo, diante de uma sociedade em que o Reino anunciado por Ele não encontra eco, cabe a reflexão acerca de sua presença ou não no mundo, nas comunidades cristãs, em cada cristão; pensar o porquê de tanta frieza a respeito dos que sofrem e o abandono de tantos nas periferias existenciais, numa solidão desoladora...

Na Igreja primitiva, o lugar de encontro com Jesus não se restringia apenas ao espaço físico, como tantos vivem a sua fé hoje apenas no âmbito da Igreja, tendo-a como único lugar de encontro. Talvez seja importante pensar se a realidade experienciada hoje pelos cristãos, na Igreja, propicia esse encontro também como realidade antropológica. A ressurreição de Cristo torna-se, portanto, condição da abertura e, ao mesmo tempo, fundamento para o encontro que se realiza e atualiza na vida da comunidade (Igreja), em sua missão evangelizadora que faz opção preferencial pelos pobres e excluídos da sociedade (Mt 25), considerando as novas categorias de pobres.

O papa Francisco tem convocado a todos para que sejamos “a Igreja em saída”, que vai ao encontro do outro; considerando a questão da alteridade, pensar uma Igreja que, através de cada fiel, possa encontrar-se no outro, pois somente assim pode ser ela mesma. O Cristo, não para em si mesmo, faz-se encontro para o outro. Essa experiência vivenciada e testemunhada transmite uma grande alegria que contagia, que é dom e graça.

⁵ Ibidem, p. 214.



Ao pensar no convite do papa Francisco de viver e estimular a cultura do encontro, tendo como pilares a proximidade, a ternura e o diálogo, a reflexão sobre o encontro com Jesus na perspectiva do Reino de Deus, torna-se portanto parâmetro imprescindível para a construção de uma nova realidade que dê mais sentido e dinamismo à vida da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2013.

Livros

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997.

LÉVINAS, E. *Da Existência ao existente*, São Paulo: Papyrus, 1998.

LÉVINAS, E. *Humanismo do outro Homem*, Petrópolis: Vozes, 1993

LÉVINAS, E. *Totalidade e infinito*, Lisboa: Edições 70, 1980.

PAGOLA, José Antonio. *Jesus: aproximação histórica*, São Paulo: Vozes, 2013.

RÚBIO, A.S., *O encontro com Jesus Cristo vivo*, São Paulo, Paulinas: 2001.

Documentos do Magistério

FRANCISCO, Papa. *Evangelli Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Mensagens e homilias no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II, Papa. *Novo Millennio Ineunte*. São Paulo: Loyola, 2000.

JOÃO PAULO II, Papa, *Ecllesia in America*, São Paulo: Paulinas, 1999.

Documento Eletrônico:

SALLES, Walter. *A hermenêutica textual de Paul Ricoeur. Aportes à compreensão da identidade cristã*. *Atualidade Teológica*, Ano XVI nº 41, maio a agosto/2012. Disponível em <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21665/21665.PDF>, acesso em: 17 jun. 2015.

Recebido em: 08/09/2015

Aprovado em: 17/10/2016